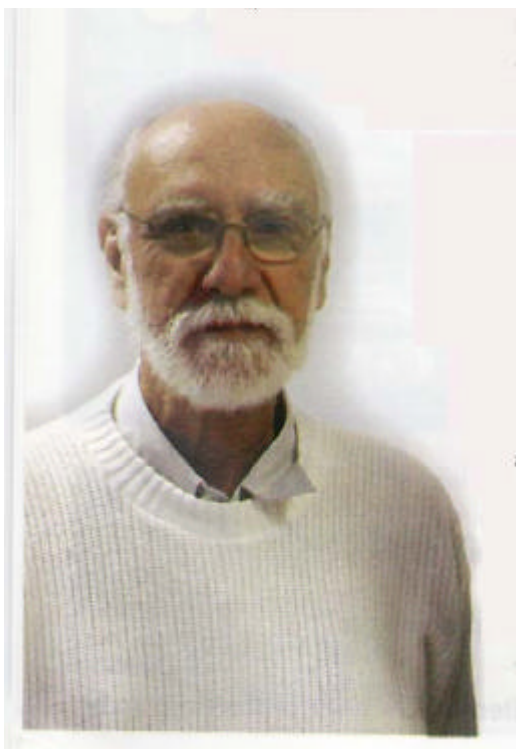


reportagem

A violência como uma questão de SAÚDE PÚBLICA

Dr. Luiz Roberto Tenório*



Todos nós estamos perplexos e chocados com os atos de violência ocorridos na cidade do Rio de Janeiro em 16 de abril último, quando policiais e traficantes travaram uma verdadeira batalha campal, em pleno bairro do Catumbi, culminando com a morte de, pelo menos, 13 pessoas. Cenas de horror foram transmitidas pela tevê. Moradores locais ficaram no fogo cruzado, expostos a balas perdidas. Crianças e idosos, completamente indefesos, choravam e buscavam abrigos onde fosse possível.

Dias depois, nos Estados Unidos, um jovem, de 23 anos, entrou na Universidade da Virgínia Tech e assassinou 32 estudantes e professores. Suicidou-se, em seguida, deixando mensagens que evidenciam o seu desequilíbrio mental.

Ao ser solicitado a escrever um artigo sobre saúde achei oportuno retomar o tema sobre violência e seus reflexos na saúde, tão bem explorado por Cecília Minayo, no seu livro *Violência e saúde*.

Nos tempos em que presidia o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, junto com o recém-eleito deputado federal e ex-secretário de saúde de Niterói, Chico D'Angelo, enfrentamos um tipo de violência contra gestores da área de saúde que combatiam os esquemas de corrupção no setor. Naquela época, final dos anos 90, inúmeros atentados foram praticados contra diretores de hospitais que combatiam as fraudes tão comuns:

desvios na compra de insumos e medicamentos e, também, nos processos de contratação de serviços como limpeza, alimentação, lavanderia, etc.

Tais práticas diminuíram, mas não estão totalmente banidas. Não é à toa que o atual Secretário estadual de Saúde, Dr. Sergio Cortes, vive sob proteção da Polícia Federal, após ter sofrido inúmeras ameaças de morte ao combater práticas ilícitas no Instituto Nacional de Trauma e Ortopedia. Sindicalistas do setor também foram vítimas do crime organizado e, enquanto se realizava a IIª Conferência Estadual de Saúde, dois diretores do Sindicato dos Enfermeiros, Edma e Marcos Valadão, foram assassinados após denunciarem corrupção no Conselho Regional de Enfermagem (Coren). Tais fatos tiveram grande repercussão na época, mas até hoje não foram totalmente esclarecidos.

Agora, como gestor de saúde, quero analisar o binômio saúde e violência na ótica epidemiológica da morbi-mortalidade.

Constata-se hoje uma mudança do perfil das taxas de morbidade e mortalidade, que os sanitaristas e pesquisadores chamam de “transição epidemiológica”. A esperança de vida no país sobe e a mortalidade infantil diminuiu 14,3% nos últimos cinco anos.

A expectativa média de vida do brasileiro é de 74,9 anos. São Paulo e Rio de Janeiro, os dois estados do país com maior renda per capita, entretanto, estão abaixo da média nacional: SP com uma expectativa de vida de 73,7 anos e o Rio, com 72,4. A violência nesse dois estados, principalmente em suas capitais, tem contribuído para isso, junto com os problemas ligados à agressão ao meio ambiente, aos bolsões de pobreza etc.

As causas de morte em nosso país continuam tendo as doenças cardiovasculares como grandes vilãs, porém, já ocupam o 2º lugar as chamadas causas externas (acidentes de trânsito e do trabalho, homicídios e suicídios). Na faixa etária entre 16 e 25 anos, nos bairros periféricos da cidade do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense e em São Gonçalo, município vizinho de Niterói, as principais causas de morte em jovens até 25 anos são os homicídios e os acidentes de trânsito.

Na última década, em nosso país foram 1 milhão 118 mil 651 mortes por homicídios, acidentes e suicídios, com um crescimento de 200% nos homicídios, nos últimos 20 anos.

Para nós, gestores da saúde, este quadro representa um grande desafio. Exige dos responsáveis pela administração do sistema de saúde, agilidade e competência para organizar uma rede de atenção que dê conta desta nova (nem tão nova assim) realidade. A chamada transição epidemiológica e a influência do fator violência na mudança do quadro de adoecimento e óbito da população exigem novos investimentos no setor. Dentro desta lógica, a Secretaria e Fundação Municipal de Saúde, sob a orientação do prefeito Godofredo Pinto, tem investido na rede de saúde desde 2002.

Em 2006, este investimento chegou a aproximadamente 23% do orçamento. Foi implantado na Região Metropolitana II, com a participação dos sete municípios (Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito, Tanguá e Silva Jardim), o primeiro Samu regional do país (Serviço de Atenção Móvel de Urgência), a Unidade Pré-Hospitalar Fixa de Emergência da Região Oceânica. Recentemente, foram liberadas verbas do Ministério da Saúde, via Qualisus, para reforma e ampliação da emergência do Hospital Municipal Carlos Tortelly (ex-CPN) e, por emenda parlamentar, recursos para melhoria do setor de emergência infantil do Hospital Getulio Vargas Filho.

Entendo, também, que se faz necessária uma política de recursos humanos que leve em consideração a relação estreita entre saúde e violência, passando pela valorização do profissional das emergências e pela sua constante e dinâmica capacitação. A Fundação

Municipal de Saúde está realizando concurso público, com provas marcadas para os dias 6 e 20 de maio, com o intuito de incorporar, imediatamente, 154 profissionais à rede de emergência do município. E, até o final do ano, mais 592 serão chamados, todos voltados para a atenção às vítimas de violência, que lotam nossas emergências.

Tanto o Ministério da Saúde como a Organização Mundial da Saúde apontam, em dois documentos, algumas diretrizes sobre o impacto da violência na saúde: desde o incentivo à adoção de comportamentos ambientais seguros, de vigilância epidemiológica e capacitação de profissionais, até a integração de todas as esferas de governo com a sociedade civil organizada, no combate a todos os tipos de violência. Para isso, é preciso que as pessoas assumam a responsabilidade de combater todo tipo de violência, e acreditem na possibilidade de construir um mundo mais fraterno e justo.

* Secretário Municipal de Saúde de Niterói - Presidente da Fundação Municipal de Saúde